

## Nota sobre as eleições 2018

*“A democracia não é defendida com posição passiva nem, muito menos, com enganosa neutralidade. Defendê-la, pelos meios disponíveis, não é comprometer-se senão com a própria democracia. Não a defender, é traição ao presente do país e às gerações que nele ainda despontam.”*

O trecho acima, do jornalista Janio de Freitas (*Folha de S. Paulo*, 11/10/2018), é a tradução precisa e certa do convulsionado cenário político brasileiro às vésperas do segundo turno das eleições presidenciais.

Conscientes de seu papel histórico de luta intransigente contra a ditadura militar (1964-1985), contra todas as formas de opressão e em defesa dos direitos duramente conquistados pela classe trabalhadora brasileira, os sindicatos dos servidores técnico-administrativos e docentes da Unesp, USP, Unicamp e Centro Paula Souza, bem como suas representações estudantis – que compõem o Fórum das Seis – consideram que têm o dever de se posicionar publicamente sobre esta conjuntura. Não se trata, aqui, de defender esta ou aquela candidatura, este ou aquele partido. Trata-se, sim, de tomar partido entre a preservação e o aperfeiçoamento da ainda frágil democracia brasileira e o apoio a um ideário de cunho nitidamente fascista, cada uma das propostas marcada indelevelmente pelo discurso, práxis política e pelo perfil ético de cada um dos candidatos. E essa disputa não abre espaço para a neutralidade. Não é possível ser neutro quando uma das candidaturas defende a naturalização do pagamento de um salário menor para as mulheres que realizam o mesmo trabalho que os homens, porque elas engravidam.

Não é possível ser neutro quando uma das candidaturas adota um discurso e uma prática que banalizam a violência contra a mulher e reforçam a cultura do estupro.

Não é possível ser neutro quando uma das candidaturas tem como proposta concreta para a segurança pública institucionalizar a pena de morte, alçando o agente policial à condição de juiz e carrasco ao mesmo tempo, num processo sumaríssimo, quando anuncia que “bandido bom é bandido morto”, atribuindo a esse servidor público o poder de definir o que é ser bandido, quem é bandido, qual deve ser a sua pena, e executá-la. E ainda inclui no seu cardápio liberar o porte de armas para o cidadão comum como parte da sua política de segurança pública.

Não é possível ser neutro quando uma das candidaturas afirma que dará fim a todo tipo de ativismo quando chegar ao governo, colocando sob risco os sindicatos, os movimentos sociais, manifestações culturais, e sabe-se lá mais o quê.

Não é possível ser neutro quando uma das candidaturas celebra a prática da tortura e do aniquilamento físico dos opositores durante a ditadura militar brasileira, e alça um dos seus perpetradores mais cruéis e covardes, o coronel Carlos Alberto Brilhante Ustra, à categoria de herói nacional, em cujos feitos se inclui a participação na tortura de crianças.

Não é possível ser neutro quando uma das candidaturas defende não só o aprofundamento dos severos ataques contra os direitos sociais e trabalhistas da população – na esteira da aprovação da PEC do teto de gastos, que estancou investimentos em saúde e educação pública; da reforma trabalhista; da terceirização irrestrita; da reforma do ensino médio; da entrega das reservas do pré-sal, entre outros – mas também a banalização e a naturalização de graves ofensas aos direitos humanos representadas pelo racismo, pela misoginia, pela homofobia, pela expropriação de terras indígenas e pela aprovação explícita da prática de tortura.

O Fórum das Seis não tem dúvidas de que, para além do desfecho das eleições deste ano, a luta continuará sendo o caminho para a revogação de todas as medidas que retiraram direitos dos trabalhadores nos últimos anos, para defendermos nossos direitos sociais e trabalhistas, por mais recursos para a educação e a ciência públicas, por melhores condições de vida para todos e todas. Mas é preciso ter clara a premência da defesa do estado democrático de direito, agora, para que estas lutas possam ocorrer no futuro.

**Retrocessos, não! Em defesa do estado democrático de direito!**

São Paulo, 15 de outubro de 2018.

**Fórum das Seis Entidades**